



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## O CÍRCULO DE LEITURA LITERÁRIA CAROLINA MARIA DE JESUS COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Nara Camilo Melo - Universidade Federal do Ceará

Sahmaroni Rodrigues de Olinda - Universidade Federal do Ceará

Marlia Aguiar Façanha - Universidade Federal do Ceará

### RESUMO

O objetivo deste texto é apresentar o Círculo de leitura literária Carolina Maria de Jesus, projeto de curricularização da extensão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UFC), cujo objetivo é ler e discutir coletivamente obras literárias com temática e autoria de pessoas negras, LGB+, mulheridades, indígenas e PCD. Trata-se de projeto que visa fomentar leitura literária de docentes em formação inicial, seguindo o modelo freireano de círculo de cultura e os estudos de Cosson (2020, 2021) e Bajour (2012), a partir da percepção da lacuna na formação de docentes como leitores(as) de literatura, nas licenciaturas em geral, e no curso de Pedagogia em específico (Amarilha, 2021). Pressupomos que tal dispositivo pode auxiliar a ampliar os saberes docentes, em específico, ampliando os saberes estético-literários, com foco em grupos invisibilizados pelo cânone nacional (Dalcastagnè, 2012). Utilizaremos como dados o projeto aprovado pelo edital 15 (PREX/UFC) que caracteriza o dispositivo, e dados oriundos de questionário elaborado para seleção de vinte componentes internos e externos à instituição. Como resultados, percebe-se o poder formativo da leitura e discussão coletiva de obras literárias, fomentando interpretações múltiplas e um repertório que pode auxiliar docentes em formação inicial a se posicionarem em momentos de escolhas de acervos, autores e obras em exercício de mediação de leitura literária.

**Palavras-chave:** Círculo de leitura, Saberes docentes, Literaturas não canônicas.

### INTRODUÇÃO

Pesquisas têm revelado uma grande lacuna na formação leitora de docentes, principalmente leitura literária, apontando para a dificuldade que surge quando docentes que deverão mediar leitura literária não são leitores(as) e/ou não possuem saberes necessários para tal mediação (Amarilha, 2021; Cosson, 2021; Andrade, 2007). Tal lacuna, tem dificultado agir no momento de escolher e mediar leitura literária junto a crianças e adolescentes, uma vez que há lacuna de repertório que auxilie como saberes literários na hora da ação docente (Andrade, 2007; Amarilha, 2021). Foi a partir desta problemática que o Círculo de Leitura Literária Carolina Maria de Jesus foi criado no primeiro semestre de 2024 como projeto de extensão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, sob coordenação do professor Sahmaroni Rodrigues de Olinda.

Neste trabalho, temos como objetivo geral apresentar o círculo de leitura como dispositivo de formação de leitura de literatura, e como objetivos específicos visamos especificar seu modo de operar como espaço coletivo de experiência estética, descrever os

critérios utilizados para seleção de participantes e elencar os critérios utilizados para a seleção de obras a serem lidas. Entendemos que este trabalho se justifica pela importância de socializar experiências de leitura literária que vem acontecendo de maneira exitosa, e também pela necessidade de refletir sobre espaços sociais/coletivos de formação de leitura estética de licenciandos e futuros docentes. Partindo das ideias de Cosson (2020, 2021) e Bajour (2012), defendemos o poder transformador da leitura e discussão coletiva de literatura, e a necessidade de lermos obras e autores de grupos minorizados em nosso processo sócio histórico excludente e mortífero para certos grupos sociais (Dalcastagnè, 2012),

## **METODOLOGIA**

Silva (2018) aponta sobre a importância de tecer narrativas sobre experiências de ensino. Deste modo, os dados aqui apresentados foram produzidos a partir de uma experiência de curricularização da extensão intitulada Círculo de leitura literária Carolina Maria de Jesus. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, tendo como dados o projeto aprovado pela Edital 15 da Pró-Reitoria de Extensão que selecionou propostas de curricularização da extensão, dados oriundos do questionário utilizado para a seleção de participantes do círculo, e dados retirados de nosso diário de encontros, dispositivo que utilizamos para registrar nossos momentos coletivos de discussão e comentários de participantes que nos afetem e remetam à proposta formativa do círculo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O círculo de leitura literária Carolina Maria de Jesus é uma articulação com o Centro Acadêmico Paulo Freire, entidade estudantil do curso de Pedagogia diurno e noturno da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará e visa criar um espaço coletivo de leitura, fruição, nutrição estética e compreensão de obras literárias de autoria feminina, negra, LGBT+, indígena e de pessoas com deficiência (PCD), no intuito de ampliar nosso acesso a obras artístico-literárias que se encontram na periferia do cânone nacional.

Trata-se de uma **ação de leitura artística**, uma espécie de **clube do livro**, cujo foco é **democratizar o acesso à obras literárias contemporâneas de autoria feminina, negra, indígena, LGBT+**. **Intenta ler literatura, e não ler SOBRE literatura, não se constituindo, portanto, um grupo de estudos, mas um grupo de fruição estética, democratização da leitura.** Utiliza-se da nomenclatura "Círculo de leitura", em detrimento de "clube do livro" para confluir com a proposta freireana dos círculos de cultura, tomando a ideia de literatura no seu sentido mais amplo e contemporânea, isto é, para além do canônico (Dalcastagnè, 2012).

Além disso, a concepção de leitura como uma atividade unicamente solitária, faz-nos não perceber as possibilidades de ler uma obra coletivamente com o intuito primeiro de lê-la para somente depois, e ainda coletivamente, buscar construir sentidos para ela, e, a partir dela e de nosso encontro, ampliar os sentidos em nossas vidas (Picosque, Martins, 2012, Bajour, 2012), inclusive encontrando brechas para recontar nossa história.

Por fim, o processo de escolarização da leitura literária, tão necessário à garantia ao direito de democratização da literatura (Cosson, 2020), acabou “matando” o encantamento com a possibilidade imaginativa e lúdica do literário na medida em que este foi transformado em tarefa burocrática escolar se concretizando em listas de autores (quase sempre homens, brancos, héteros, períodos literários, características de obras, e, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, nas famigeradas fichas de leitura (*op.cit.*).

Desse modo, propusemos o círculo de leitura como uma possibilidade teórico-político-metodológica de acesso e trabalho com a literatura, valorizando o círculo freireano, em que a leitura da obra, e não sobre a obra, assim como a conversa são as principais ferramentas, pois : “conversar é um modo de exposição sobre o que estamos pensando, sentindo, e, por isso, momento de partilhar as impressões, as sensações, as ideias e conceitos perceptivos gerados pela experiência estética” (Picosque, Martins, 2012, p.37).

Segundo Cosson (2021, p.29), “um círculo de leitura é a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto [artístico-literário], para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática”. Com formatos que são definidos pelo próprio grupo de pessoas interessadas que o compõem, os círculos de leitura literária vêm sendo apontados como uma possibilidade de democratizar a leitura literária, sendo para isso importante a preparação de

mediadores, tornando-se imprescindível “a presença de um mediador sensível, atento, disponível, provocador de conversações que socialize e amplie os modos de ver/significar/viver arte e cultura” (Picosque, Martins 2012). Segundo essas autoras, podemos entender mediação como intervenção, intermédio, dois polos que dialogam. Fazer da leitura de literatura um momento estético: pensamos ser possível fazermos isso através da prática do círculo de leitura, especificamente pensando-a a partir da leitura de obras e autores(as) que estão à margem do cânone nacional: negros(as), indígenas, LGBTQ+, PCD's, etc. Desse modo, o círculo de leitura literária Carolina Maria de Jesus pretende ler/discutir/fruir, e produzir a partir de nossos encontros e necessidades, não só obras e autores(as) marginalizados(as) (Dalcastagnè, 2012).

O círculo acontece desde março de 2024, às terças, quinzenalmente das 19 às 21 horas, de início, na própria FACED, mas devido à greve, passamos a fazer parceria com a Biblioteca Municipal Dolor Barreira, próxima à universidade. Abrimos seleção para 15 integrantes: 5 ligados à UFC; 05 da Rede de Educação Básica; e 05 selecionados da comunidade externa. As inscrições foram feitas via formulário doc, e ficaram abertas do dia 26 de janeiro até o dia 26 de fevereiro. Tivemos 32 inscrições, e dessas, selecionamos 15 integrantes tendo como critérios, além dos espaços citados acima (UFC, Rede de Educação Básica e comunidade externa à UFC, ), pessoas negras, indígenas, LGBTQ+, PCD e mulheres. Em nosso primeiro encontro, além das boas vindas, fizemos um planejamento coletivo, decidindo as obras lidas no primeiro semestre (Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus e Olhos d'Água de Conceição Evaristo), bem como decidimos ter obras de mulheres negras para este primeiro ano do projeto. Todas as decisões são coletivas, inclusive o lanche que compartilhamos em cada encontro.

Do mesmo modo, as mediações são coletivas, tendo duas ou três pessoas como responsáveis pela condução de cada encontro, responsáveis por pensar perguntas ou atividades que fomentem a leitura em voz alta e/ou discussão de trechos preferidos por cada participante de modo a haver troca e partilha de percepções e reflexões estético-artístico-sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



acima, e como objetivos específicos visamos especificar seu modo de operar como espaço coletiva de experiência estética, descrever os critérios utilizados para seleção de participantes e elencar os critérios utilizados para a seleção de obras a serem lidas. Nossos encontros tem nos mostrado o poder trans/formador da discussão e leitura coletiva de obras literárias, de como enxergamos melhor quando temos pontos de vista múltiplos, e de como, a partir da leitura de obras (e não resumos) passamos a criar alguns critérios de juízo de valor, bem como percepção qualitativa de problemas sociais representados nas obras lidas.

Defendemos que a literatura pode humanizar, pode nos estesiar, entendendo estesia “uma capacidade que permite a percepção, através dos sentidos, do mundo exterior”, algo como uma “poética da dimensão sensível do corpo”(Picosque, Martins, 2012, p.35) que nos possibilita uma experiência de ser afetado por outras condições de existência, outros lugares, comportamentos, seres, deslocamentos. Leitores sensíveis que, pela experiência de leitura, produzem saberes que os auxiliem a fazer a mediação da leitura com outros.

## REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. Literatura em Pedagogia? Isso não é coisa de Letras?. IN: PINTO, Francisco Neto Pereira *et al* (Orgs). **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. Campinas: Mercado de Letras, 2021, p. 447-462

ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores leitores e sua formação**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura sempre: três desafios hoje. In: PINTO, Francisco Neto Pereira *et al* (Orgs). **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. Campinas: Mercado de Letras, 2021, p. 35-52.

DALCASTAGNÈ, Regina - **Literatura Brasileira Contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.